
Elementos Pré-Textuais

Sandro Battistella

I. TÍTULO

Definição. O *título* é a expressão utilizada no início de uma obra escrita, a exemplo de artigo, relato, capítulo ou livro, com a finalidade de indicar e identificar o assunto, individualizar a obra e expressar a sua essência ou conteúdo fundamental.

Sinonímia: 1. Expressão síntese da obra. 2. Síntese grafo-pensênica do texto. 3. Rótulo indicador do conteúdo.

Antonímia: 1. Resumo. 2. Introdução; desenvolvimento; conclusão. 3. Explicação da obra. 4. Frase enfática.

Interassistencialidade. A tarefa do esclarecimento (tares) é um dos objetivos essenciais da publicação de artigos e relatos na Conscienciologia, e a identificação do público-alvo, ou seja, das conscins a serem esclarecidas com o trabalho, é um ponto muito importante a ser ponderado pelo autor no momento de elaborar o seu trabalho.

Rapport. O título é elemento de *rapport* com o público-alvo, pois a identificação e seleção inicial, por parte do leitor, de temas e ideias afins é feita justamente no momento em que entra em contato com o título, a partir do qual decidirá se vale a pena, ou não, dar continuidade à leitura do trabalho.

Tamanho. Na essência, um bom título representa o menor conjunto possível de palavras que descrevam adequadamente o conteúdo da obra.

Recomendação. Recomenda-se que o título seja específico, porém, breve. É possível inserir um título, com parte complementar, um subtítulo que dá o foco ou a especificidade de abordagem de um tema maior.

Equilíbrio. Deve-se procurar equilíbrio entre o generalismo e o especialismo na escolha do título. Títulos muito curtos, geralmente são genéricos demais para expressar com exatidão ao leitor o conteúdo real tratado pelo artigo. Por sua vez, títulos longos, com muitas palavras, tendem a ser prolixos e podem refletir a falta de retilinearidade pensênica do autor.

Megafoco. O título deve retratar o foco ínsito à proposta principal da pesquisa ou relato, indicando ao leitor a abordagem, o enfoque ou o viés empregado pelo autor para tratar o assunto. Ele indica o grau de originalidade no enfoque do autor ao abordar tema específico, a habilidade mentalsomática em sintetizar o próprio texto.

Pormenores. Assim, por exemplo, um trabalho sobre projeção consciente pode ter título diferente conforme o autor opte por abordar determinado conteúdo, por exemplo, os pormenores extrafísicos ou as reciclagens intraconscenciais advindas da experiência projetiva.

Fidedignidade. O título deve corresponder ao conteúdo predominante ou fundamental do artigo. Se ele for escolhido tendo por base ideia secundária, de menor relevância ou em fragmento do artigo, pode expressar dificuldade do autor em ter visão global do trabalho ou identificar o conteúdo essencial.

Ideal. O ideal é que o título seja o mais fiel possível ao conteúdo da obra a qual o leitor seja capaz de identificar a correspondência direta entre o elemento que lhe atraiu atenção, o título e o conteúdo do trabalho.

Cronologia. Recomenda-se ao autor revisar o título ao final da redação do artigo ou relato de modo a avaliar se o mesmo corresponde ao conteúdo expresso no texto. Nesse sentido, recomenda-se que o título seja o último elemento de um trabalho a ser escrito, justamente para ter por base o trabalho completo.

Rótulo. O título está mais para rótulo ou expressão do que para uma frase com todos seus elementos gramaticais.

Seleção. A escolha e inclusão de palavras essenciais ou chaves do texto no título da obra é fundamental para a redação de um bom título, porém se recomenda evitar o emprego de abreviaturas, fórmulas ou gírias.

Tecnicidade. Para a definição do título, recomendam-se critérios técnicos, a exemplo destes 7, expostos em ordem alfabética:

1. **Alinhamento:** correspondência do título ao conteúdo fundamental do trabalho escrito.

2. **Alvo:** o entendimento de quem são os assistidos, buscando atender a esse público-alvo.

3. **Especificidade:** especificação transmitindo o foco das abordagens; nem muito abrangente, nem exageradamente detalhado; equilíbrio entre generalismo e especialismo.

4. **Essência:** explicitação das principais ideias e/ou dos resultados da pesquisa, a essência.

5. **Ideia:** adequação à ideia principal; pode ser que a ideia preferida do autor seja secundária no trabalho.

6. **Linguagem:** clara, técnica e objetiva.

7. **Mentalsomaticidade:** chamada para o raciocínio, com discernimento e para a lucidez do leitor, evitando pieguismo ou menção carregada em emocionalismo.

II. DADOS DO AUTOR OU AUTORES

Nome. Informar o nome e sobrenome do autor e autores. Quando se tratar de coautoria enumerar os autores.

Exemplos:

1 autor: Fulano de Tal*

2 autores: Fulano de Tal* e Beltrano de Tal**

3 autores: Fulano de Tal¹ Beltrano de Tal² Sicrano de Tal³.

Minicurrículo. Informes básicos da microbiografia: Profissão. Formação mais relevante. Vínculo com a Conscienciologia.

Exemplo-1: * Advogado e Professor Universitário. Mestre em Direito Constitucional. Voluntário da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Exemplo-2: * Advogado e Professor Universitário. Mestre em Direito Constitucional. Voluntário da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). ** Acadêmica de Psicologia. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

Exemplo-3: 1. Advogado e Professor Universitário. Mestre em Direito Constitucional. Voluntário da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). 2. Acadêmica de Psicologia. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). 3. Médico. Pesquisador independente da Conscienciologia.

E-mail: o endereço eletrônico que será publicado. No caso de coautoria, não é necessário informar o *E-mail* de todos os autores, apenas informar aquele de contato para leitores.

III. ESPECIALIDADE

Área. A especialidade deve ser única, e aquela que se refere à área de pesquisa e estudo do escopo da Conscienciologia mais afim ao tema e abordagens desenvolvidas no trabalho.

Necessidade. Deve ser especialidade conscienciológica dicionarizada ou constante na *Enciclopédia da Conscienciologia*.

IV. RESUMO

Definição. O *resumo* é a apresentação sintética e sucinta do conteúdo principal e essencial de um trabalho escrito, seja artigo, relato ou livro.

Sinonímia: 1. Sumário. 2. Sinopse. 3. Síntese.

Antonímia: 1. Introdução. 2. Enumeração sintética. 3. Esquema.

Exigência. Para publicações do tipo Carta, Entrevista e Relato na revista *Conscientia*, não há a informação de Resumo. O Resumo é exigido nos Artigos e Resenhas.

Finalidade. O resumo deve ressaltar ou destacar as principais ideias contidas no documento escrito. Segundo Medeiros (2006, p. 121), o resumo: “*um tipo de redação informativo-referencial que se ocupa de reduzir um texto a suas ideias principais*”.

Apresentação. Na norma NBR 6028 (2003) da *Associação Brasileira de Normas Técnicas*, ABNT, o Resumo “*é uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento*”.

Importância. O resumo na composição do texto final da pesquisa permite aos pesquisadores e leitores determinar a relevância, e estimar o conteúdo essencial e a qualidade do artigo.

Mediação. Por esse motivo, diversos autores dedicam-se na elaboração do resumo, porque sabem que ele pode ser a única parte do trabalho que o leitor acessará. Um bom resumo convida o leitor a continuar consultando a obra escrita.

Estrutura. Eis o que se deve contemplar na forma e conteúdo do Resumo, na publicação de *artigo* na revista *Conscientia*:

1. **Forma:** parágrafo único com até 150 palavras.

2. **Conteúdo:** informação de breve contextualização, do objetivo e da metodologia (meios utilizados) e dos resultados ou considerações finais – caráter obrigatório, sendo recomendada 1 frase breve para cada informação.

Outros. No resumo é possível ainda expor outras informações opcionais, sempre respeitando o limite do tamanho desta parte do artigo (até 150 palavras).

Progressão. Além de sintetizar as principais ideias de um texto, pelo fato de sempre fazer referência à publicação, o resumo deverá manter ou seguir a ordem, a sequência, a progressão ou a articulação em que as informações são originalmente apresentadas ou discutidas.

Recapitulação. O Resumo deve prover uma recapitulação clara e precisa para aqueles que leram o artigo. Também, por esse motivo, o autor também deverá evitar a inclusão de novas informações, conceitos ou vivências, não contidas ou discutidas no documento original.

Autossuficiência. O Resumo é considerado texto independente do artigo e, portanto, deve ter sentido se lido separadamente. Além disso, o fato de a informação ter sido incluída no resumo não a dispensa de ser incluída nos elementos textuais do trabalho.

Crítérios. Com respeito à composição do resumo em si, ou seja, a concatenação das frases e a conexão das ideias, sugere-se ao autor observar 3 critérios básicos, válidos para qualquer tipo de texto (Medeiros, 2006, p. 132 a 152):

1. **Coerência:** manter o nexos e a lógica entre seus elementos constituintes, evitando contradições.

2. **Coesão:** apresentar texto fluido, conexo, onde informações e ideias em uma frase ou parágrafo devem estar interligados ou permitir a conexão com as demais do texto.

3. **Unidade:** não ser um conjunto de fragmentos dispersos.

Organização. Portanto, para se elaborar um bom resumo, o autor deve conhecer claramente a organização ou a composição essencial do texto final, condição pela qual se recomenda que o resumo seja sempre um dos últimos a serem escritos.

Procedimentos. Eis, na ordem alfabética, 12 procedimentos que são recomendados aos autores quanto à elaboração do Resumo:

01. **Autossuficiência:** o resumo deve ser compreensível por si mesmo, ou seja, dispensar a consulta ao original para que o conteúdo dele seja entendido.

02. **Coesão:** manter a conexão ou coesão de cada frase com as demais que compõem o resumo.

03. **Concisão:** cada frase deve ser breve e concisa.

04. **Detalhamento:** evitar a escrita de um resumo com muitos detalhes, pois seu objetivo é indicar aos potenciais leitores o seu conteúdo e contribuições essenciais.

05. **Economia:** procurar ser o mais preciso possível na escolha das palavras e frases.

06. **Evitações:** evitar o emprego de fórmulas, abreviações, símbolos, figuras ou citações. Também recomenda-se evitar o emprego de termos ou expressões imprecisos ou vagos.

07. **Fidedignidade:** ser fiel ao texto original, não introduzindo neoideias e conceitos alheios.

08. **Introdução:** o resumo não é introdução do artigo.

09. **Linguagem:** linguagem clara, técnica e objetiva.

10. **Progressão:** respeitar a ordem em que as ideias são apresentadas no texto.

11. **Tamanho:** não exceder o número máximo de palavras.

12. **Tempo:** preferivelmente empregar tempo verbal na voz ativa e na terceira pessoa.

Esquema. Um método empregado para elaborar Resumo, palavras-chave ou até mesmo o título do artigo, consiste na criação e análise de esquema, com os seguintes passos:

Passo-1. Escolhe-se uma palavra que sintetiza a essência de cada parágrafo e depois se elabora o esquema utilizando as palavras obtidas nas seções e subseções do artigo.

Passo-2. Ao realizar análise desse esquema, o autor pode ter visão global do conteúdo da publicação e melhor avaliar a coerência, coesão e encadeamento das ideias, conceitos e argumentações. Então, o título, resumo e palavras-chave podem ser obtidos e/ou melhorados a partir dessa análise.

Ferramenta. O resumo também pode servir ao autor enquanto ferramenta para aferição, sob o ponto de vista da conformática, do conteúdo e da qualidade do trabalho que se pretende publicar, servindo de recurso para avaliação.

Avaliação. Por exemplo, a dificuldade do autor em identificar e/ou selecionar as principais ideias ou de organizar a progressão ou sequência das mesmas no resumo, podem indicar deficiências no trabalho ou falhas na estrutura do texto e/ou na apresentação dos argumentos ou ideias-chave.

V. PALAVRAS-CHAVE

Definição. A *palavra-chave* é o termo ou a expressão usada para classificar e apresentar os conceitos, ideias e/ou campos disciplinares principais, fundamentais e essenciais de um artigo ou relato, possibilitando a identificação de elementos correlatos ou pertencentes à mesma área de interesse, comumente empregado para fins de pesquisa.

Sinonímia: 1. Unitermo. 2. Palavra indexadora.

Antonímia: 1. Frase. 2. Termo inexistente no texto.

Escolha. Comumente, os pesquisadores e leitores em geral, frente a um número cada vez maior de publicações, avaliam ou analisam a importância e relevância de um artigo ou relato baseando-se em informações preliminares, como o título, o resumo e, também, as palavras-chave.

Busca. Além disso, revistas científicas *on-line* também oferecem a opção de busca pelas palavras-chave em seus bancos de artigo, permitindo ao pesquisador delimitar ou refinar os critérios de busca empregados para encontrar os artigos afins ao tema de pesquisa.

Evitação. A revista *Conscientia*, trabalhando nesse sentido, já inclui as expressões do título para buscas. Dessa forma, não há necessidade de incluí-las na lista de palavras-chave, priorizando outras.

Visibilidade. Portanto, a escolha adequada de quais termos compor o conjunto de palavras-chave também é essencial para visibilidade do trabalho, facilitando ou dificultando o acesso do mesmo pelo público interessado.

Quantidade. Em cada artigo ou resenha deverão ser indicados de 3 a 6 palavras-chave no idioma do artigo. As palavras-chave não necessitam ter relação direta ou explícita entre si, mas sim com o texto escrito.

Escolha. O autor pode optar por incluir como palavra-chave aquelas expressões e termos importantes que não puderam ser utilizados no título do artigo e que sejam citadas no texto do trabalho e tenham relevância para o assunto discutido.

Critério. O autor pode empregar, como critério de escolha de palavras-chave, os termos que melhor expressem, de modo abrangente, a essência do conteúdo do texto e que favoreça o leitor interessado em áreas e temas afins ao do artigo.

Especificidade. Para as palavras-chave, o autor também pode empregar expressões e termos abrangentes, mais genéricos, relacionando o artigo com assuntos, áreas ou campos científicos amplos.

Particularidades. Além disso, recomenda-se, quando necessário ou desejável, o uso de palavras-chave que indiquem características particulares e mais específicas do artigo. Exemplo: aplicação de técnica, método ou expressão relacionada com algum conceito ou resultado importante obtido no trabalho.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos;** Projeto 6028:2003 substituiu o NBR 6028:1999; PDF; Palavras-chave; *Resumo; Documentação; Infor-*

mação; Sumário; Prefácio; Objetivo; Definições; Regras gerais de *apresentação*; Prefácio; 2 p.; Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 1 e 2; disponível em: <http://www.bm.edu.br/wp-content/uploads/2012/02/normas_resumo.pdf>; acesso em: 05.04.17.

2. **Medeiros, João Bosco; *Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas***; 300 p.; 13 caps.; 16 citações.; 1 *website*.; 214 refs., alf., 24x17 cm, br., 8ª Ed.; *Atlas*; São Paulo, SP; 2006; páginas 121 e 132 a 152.

3. **Universidade Federal do Paraná (UFPR); *Normas para Apresentação de Documentos Científicos: Periódicos e Artigos de Periódicos***; V. 4; *Universidade Federal do Paraná (UFPR)*; Curitiba. 2002; disponível em: <<http://www.Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR>>; acesso em: 10.01.18.

